

# Do berço ao tumulto

O **impacto dos** combustíveis fósseis na saúde  
e a urgência de uma **transição justa**

2ª edição

GLOBAL  
CLIMATE & HEALTH  
ALLIANCE





# Na linha de frente dos danos

## A história humana por trás dos combustíveis fósseis



**Musawenkosi Dhlamini**

EMpumelweni, eMalahleni,  
África do Sul



Dylan Paul  
Center for Environmental Rights

Meu nome é Musawenkosi Dhlamini, e tenho 22 anos de idade. Em 2010, fui diagnosticada com asma. Cresci sem poder praticar esportes e outras atividades das quais as crianças participam. Meu peito se fechava, e eu não conseguia fazer nada. À medida que fui crescendo, pude perceber a causa da minha asma: o lugar onde vivo é rodeado por minas. A asma afetou minha vida de muitas maneiras. Terminava sempre internada no hospital, e tinha de levar minha bombinha de asma a todo lugar que eu fosse. Morar em Witbank é um problema, porque estas minas que nos cercam não nos permitem conseguir medicação melhor nas clínicas a que vamos. A única coisa que fazem quando sentimos o peito obstruído é dar-nos uma bombinha de asma. Não fazem acompanhamento. Morar em uma área poluída como esta tem me afetado e colocado na condição em que estou agora.

**R. L. Srinivasan**

pescador, Kattukuppam,  
Ennore (Norte de Chennai),  
Índia



*Global Climate and Health Alliance  
(GCHA)*

Nossas águas são mais do que uma fonte de sustento: elas são o coração da nossa cultura, a guardiã das nossas tradições e a essência da nossa identidade, mas a poluição incessante das refinarias de carvão e petróleo e os derramamentos frequentes de óleo envenenaram essas águas, destruindo ecossistemas dos quais dependemos e tornando a pesca inviável. Privados do nosso sustento, muitos de nós somos forçados a deixar para trás gerações de tradição e aceitar trabalhos humildes em outros lugares só para sobreviver. Isso não apenas põe fim ao nosso modo de vida, também apaga a nossa conexão com a terra e o mar, a nossa dignidade e o próprio tecido da nossa comunidade. Isso não é apenas um dano ambiental. É um ataque à nossa identidade e existência.



## Resumo Executivo

Quando pensamos em combustíveis fósseis, costumamos focar no momento em que são queimados; por exemplo, quando o carvão abastece uma usina, o petróleo alimenta um carro ou o gás aquece uma casa. No entanto, o impacto dos combustíveis fósseis começa muito antes da combustão e se estende por muito tempo depois. Desde o momento em que o petróleo, o carvão e o gás são extraídos da terra, passando pelas etapas de refino, transporte e distribuição, até o eventual fechamento e limpeza dos locais industriais, uma marca é deixada tanto na saúde humana quanto no meio ambiente. A poluição do ar e da água, a destruição de habitats naturais, os resíduos tóxicos e as crises de saúde pública de longo prazo são partes integrantes da cadeia de valor da produção de combustíveis fósseis. Este relatório mapeia todo o seu ciclo de vida e expõe as consequências frequentemente ignoradas que afetam nossos ecossistemas, economias e comunidades muito tempo antes e depois da queima de uma única gota de petróleo ou pedaço de carvão.

**Do berço ao túmulo: O impacto dos combustíveis fósseis na saúde e a urgência de uma transição justa** oferece uma visão geral e abrangente das consequências para a saúde associadas ao uso de combustíveis fósseis em cada etapa do seu ciclo de vida. Reúne as evidências científicas existentes e compila depoimentos pessoais e estudos de caso a fim de explorar as interações multidimensionais entre combustíveis fósseis, saúde humana e bem-estar social, especialmente para as populações e comunidades mais vulneráveis do mundo.

Nossa abordagem para a análise desses impactos à saúde segue a ampla definição estabelecida pela constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS): saúde como um estado de completo bem-estar social, mental e físico, e não apenas como ausência de doença. Nesse sentido, este relatório combina dados rigorosos sobre desfechos de saúde com as experiências de comunidades e profissionais da saúde na linha de frente, e, dessa forma, mostra como as condições sociais e ambientais determinam a capacidade das pessoas de levar uma vida saudável.

Nossa pesquisa recopilada tem como objetivo oferecer aos formadores de políticas, profissionais da saúde, defensores e movimentos trabalhistas as evidências necessárias para impulsionar uma ação transformadora e uma transição justa e saudável (ver Princípios de uma transição justa e focada na saúde, p.80).





## Principais achados



**A poluição causada pelos combustíveis fósseis afeta todas as fases da vida, desde o desenvolvimento fetal até a velhice.**

A exposição a esse tipo de poluição tem sido associada a um maior risco de baixo peso ao nascer, câncer infantil, asma, distúrbios neurológicos, doenças cardiovasculares e morte prematura. Por exemplo, durante o período pré-natal, quando os órgãos estão sendo formados, a exposição a poluentes provenientes da extração e combustão de carvão, petróleo e gás está associada ao baixo peso ao nascer, parto prematuro, aborto espontâneo e uma variedade de anomalias congênitas. Muitos desses danos à saúde são permanentes e comprometem a criança por toda a vida. As crianças são particularmente vulneráveis devido ao seu ritmo respiratório mais acelerado, vias respiratórias mais estreitas e órgãos em desenvolvimento. Os poluentes provenientes dos combustíveis fósseis estão associados a uma ampla variedade de danos à saúde em diversos sistemas do corpo. Comprometem a função pulmonar e agravam a asma e outras doenças respiratórias; aumentam o risco de doenças cardiovasculares e hospitalizações; prejudicam a função cognitiva e a saúde mental ao afetar o cérebro e o sistema nervoso; elevam o risco de desenvolver alguns tipos de câncer como a leucemia; causam danos ao sistema reprodutivo e contribuem para a mortalidade prematura. As pessoas mais velhas são especialmente vulneráveis devido ao declínio progressivo da função dos órgãos, à presença de doenças crônicas pré-existentes e à exposição acumulativa a esses poluentes ao longo da vida.



**Em cada estágio do seu ciclo de vida, os combustíveis fósseis causam danos severos à saúde.**

Cada etapa - extração, refino, transporte, armazenamento, combustão e descarte - emite poluentes nocivos no meio ambiente, muitos dos quais são persistentes e bioacumulativos.



*Plataforma de perfuração  
Antero Resources em  
Beaver, Ohio*

*© Ted Auch  
FracTracker Alliance, 2017*



## Entre os principais impactos na saúde estão:



**A extração** (como o fraturamento hidráulico ou fracking, a mineração de carvão, a perfuração em alto mar) libera benzeno, metais pesados, materiais radioativos e partículas, que elevam as taxas de doenças respiratórias, cardiovasculares, cânceres, desfechos adversos ao nascer e distúrbios neurológicos nas populações circundantes.



**O refino e o processamento** demonstraram emitir substâncias químicas carcinogênicas, como benzeno, tolueno e compostos orgânicos voláteis (COVs), que representam riscos graves para os trabalhadores e os moradores das proximidades, especialmente em zonas industriais densamente concentradas.



**O transporte e o armazenamento** envolvem riscos de vazamentos e derramamentos de substâncias químicas, que contaminam o ar e a água e provocam efeitos agudos e crônicos à saúde, como danos respiratórios e neurológicos.



**A combustão**, seja em usinas elétricas, veículos ou residências, gera material particulado 2,5 (MP<sub>2,5</sub>), óxidos de nitrogênio e outros poluentes, o que aumenta significativamente os riscos de asma, doenças cardíacas, acidente vascular cerebral, câncer, demência e mortalidade prematura.



**Os resíduos da combustão** (como cinzas de carvão e queima de gás) continuam expondo as comunidades a metais pesados e toxinas e contribuem para a degradação ambiental de longo prazo e para as doenças crônicas.



**O legado de poluição** de locais de exploração de combustíveis fósseis abandonados causa danos persistentes mesmo décadas depois.

Os combustíveis fósseis são a maior fonte de emissões de gases de efeito estufa, os quais impulsionam a crise climática que provoca eventos climáticos extremos, dissemina doenças e causa danos duradouros e devastadores à saúde humana.

É fundamental notar que muitos danos à saúde permanecem pouco estudados, o que é grave, e frequentemente se manifestam ao longo de décadas, momento em que os danos já são irreversíveis. Pior ainda, o impacto cumulativo de vários projetos na mesma região raramente é considerado, o que deixa comunidades inteiras expostas sem a devida análise ou proteção.

As usinas de carvão na Índia central estão associadas a emissões que afetam a qualidade do ar local

Amirtharaj Stephen





### Os efeitos dos combustíveis fósseis na saúde são persistentes e sistêmicos

Os danos causados por esses combustíveis não terminam juntamente com a exposição. A natureza persistente de muitos poluentes, como os metais pesados, o benzeno e o material particulado, faz com que eles permaneçam e se acumulem no meio ambiente e que seus efeitos nocivos perdurem muito tempo após o término das operações, o que pode causar problemas de saúde crônicos. Os poluentes permanecem nos solos, nos sistemas hídricos e nas cadeias alimentares por décadas ou até séculos, causando exposição contínua e multiplicando os riscos à saúde ao longo da vida e para as gerações futuras. Por exemplo, a exposição a metais pesados como o mercúrio, o chumbo e o arsênio têm efeitos cumulativos na saúde: prejudica o desenvolvimento neurológico em crianças; causa comprometimento cognitivo, disfunção renal, doenças cardiovasculares e diversos tipos de câncer, muito tempo após o término das atividades relacionadas aos combustíveis fósseis.



### Os efeitos nocivos dos combustíveis fósseis na saúde se distribuem de forma injusta e desigual entre as comunidades e os países.

Os determinantes sociais – as condições em que as pessoas nascem, crescem, vivem, trabalham e envelhecem, moldadas pela distribuição de poder, recursos e oportunidades – influenciam de forma significativa a exposição aos poluentes derivados de combustíveis fósseis e seus impactos. Fatores econômicos, políticos, raciais e geográficos agravam esses riscos. Os grupos marginalizados, como povos indígenas, minorias raciais, populações de baixa renda e trabalhadores migrantes, vivem de maneira desproporcional próximos a infraestruturas poluentes e enfrentam barreiras sistêmicas ao acesso à saúde, à moradia e a um ambiente seguro. Essas comunidades apresentam taxas elevadas de doenças respiratórias, câncer e doenças cardiovasculares, muitas vezes em "zonas de sacrifício", onde o desequilíbrio do poder entre os responsáveis pela apresentação de projetos e a comunidade local obriga as pessoas a viver no meio da poluição.

*As minas de carvão em Moçambique  
estão localizado nas proximidades  
áreas residenciais.*

 *Justiça Ambiental, Moçambique*







**Os combustíveis fósseis geram impactos maiores sobre a saúde da sociedade e agravam outras desigualdades de saúde já existentes, tanto dentro de comunidades quanto entre países.**

As operações que os envolvem têm consequências sociais profundas, frequentemente associadas ao aumento da desigualdade, ao comprometimento do bem-estar comunitário e a violações dos direitos humanos. Em todo o mundo, projetos de extração deslocaram comunidades indígenas e marginalizadas, alteraram modos de vida tradicionais e passaram a estar associados a impactos físicos e mentais de longo prazo. Por esse motivo, as operações com combustíveis fósseis podem desestabilizar economias locais e estruturas sociais e têm sido relacionadas ao aumento das taxas de abuso de substâncias, violência, tráfico humano e crises de saúde mental, particularmente em comunidades próximas às zonas de extração.



**As políticas climáticas e de saúde têm, em grande parte, ignorado esses danos multidimensionais que os combustíveis fósseis causam à saúde.**

Embora as negociações climáticas tenham se concentrado nas emissões de CO<sub>2</sub> e, mais recentemente, nas de metano, elas têm ignorado as consequências mais amplas da dependência dos combustíveis fósseis para a saúde. As tecnologias de captura de carbono e os mecanismos de compensação de emissões não conseguem mitigar toda a gama de danos à saúde, ecológicos e sociais. Tampouco podem abordar os efeitos persistentes da exposição ou contaminação tóxica. Além disso, a desproporcional influência política da indústria dos combustíveis fósseis tem corroído as proteções ambientais e trabalhistas, enfraquecido a regulamentação e permitido a desinformação, agravando assim os impactos na saúde.



**O custo da inação aumenta a cada dia.**

Em 2022, os subsídios globais aos combustíveis fósseis atingiram um valor estimado de US\$ 7 trilhões, segundo o Fundo Monetário Internacional (FMI). Isso inclui tanto subsídios explícitos, como incentivos fiscais e tetos de preços (US\$ 1,3 trilhão), como subsídios implícitos de US\$ 5,7 trilhões. Estes últimos se devem aos custos sociais não contabilizados do uso de combustíveis fósseis, como poluição do ar, mudanças climáticas, congestionamento de trânsito e outros danos à saúde e ao meio ambiente. Eliminar progressivamente os subsídios aos combustíveis fósseis, especialmente os implícitos, e investir em energia limpa e renovável poderia prevenir milhões de mortes prematuras, liberar mais de US\$ 4 trilhões em receitas públicas atualmente perdidas para a poluição e os impactos climáticos não contabilizados, além de gerar benefícios econômicos e de saúde de longo prazo.



**Uma transição rápida e justa dos combustíveis fósseis para energia limpa e renovável é imperativa para a saúde.**

Uma transição justa não significa apenas migrar para fontes de energia renováveis, limpas e saudáveis, mas também garantir o acesso equitativo a esses recursos, especialmente a comunidades historicamente marginalizadas e impactadas de maneira desproporcional. Ela requer políticas sociais robustas, investimentos substanciais em saúde pública, remediação ambiental integral, participação comunitária na tomada de decisões e oportunidades econômicas justas para os trabalhadores em transição. Somente por meio de abordagens integradas como essas conseguiremos enfrentar as causas subjacentes da injustiça climática, melhorar a resiliência das comunidades em geral e assegurar benefícios de saúde a longo prazo para toda a população.



Este relatório oferece um referencial cauteloso em um momento em que o mundo acelera a extração de minerais críticos. Devemos aplicar as lições aprendidas com a exploração de combustíveis fósseis, priorizando a transparência, os direitos humanos e a proteção ambiental, para evitar repetir os mesmos erros e impedir que mais um ciclo de danos afete de maneira desproporcional os mais pobres e vulneráveis do mundo.

Em última análise, a transição dos combustíveis fósseis para sistemas de energia renovável centrados na saúde, eficientes e justos é economicamente vantajosa, necessária do ponto de vista ético e essencial para a saúde mundial e a resiliência climática. Para abordar essas questões, apresentamos uma série de recomendações de políticas públicas.

*Mulheres perto de minas de carvão em Moçambique transporta biomassa para cozinha doméstica e aquecimento precisa.*



Justiça Ambiental, Moçambique

## Principais recomendações para políticas públicas



### **Deter a exploração e o desenvolvimento de novos projetos de combustíveis fósseis**

Por fim à exploração e ao desenvolvimento de combustíveis fósseis é essencial para alcançar as metas climáticas globais, especialmente o limite de 1,5 °C estabelecido pelo Acordo de Paris. Apesar do crescente volume de evidências científicas e das preocupações econômicas, como a questão dos ativos encalhados, novos projetos continuam sendo aprovados.

Iniciativas como a Aliança para Além do Petróleo e do Gás, o Tratado de Não Proliferação de Combustíveis Fósseis e a Aliança pelo Fim do Carvão indicam um comprometimento internacional crescente com o fim da expansão dos combustíveis fósseis. No entanto, esses esforços devem ser reforçados por compromissos legalmente vinculantes para eliminar progressivamente a produção existente e oferecer apoio estrutural para uma transição justa, como o apoio a trabalhadores, comunidades e países dependentes de combustíveis fósseis. Os precedentes estabelecidos por países como Costa Rica, Colômbia, França e pelos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento demonstram viabilidade política, mas as persistentes contradições nas políticas evidenciam a necessidade de uma ação global coordenada e integral.



### **Acabar com os subsídios aos combustíveis fósseis e redirecionar os recursos para a saúde**

Apesar de toda a evidência científica, os subsídios aos combustíveis fósseis continuam aumentando, reforçando a dependência de fontes de energia poluentes e comprometendo metas relacionadas ao clima e à saúde. Eliminar os subsídios de maneira progressiva e redirecionar os recursos para energia renovável, infraestrutura resiliente e mitigação da poluição geraria grandes benefícios a longo prazo para a saúde pública e a economia. Embora existam alguns compromissos internacionais, é necessário reforçar a aplicação e a responsabilização para garantir que os fundos contribuam para um futuro mais saudável e sustentável.



### **Mitigar o impacto da produção existente de combustíveis fósseis:**

Ações imediatas para mitigar os danos causados pela produção atual de combustíveis fósseis, especialmente pelas emissões de metano (por exemplo, o Compromisso Global do Metano), são essenciais, mas não devem substituir o objetivo final de eliminar totalmente os combustíveis fósseis. Reduzir as emissões de metano por meio do fim da queima de gás, vedação de vazamentos e regulamentações mais rigorosas pode diminuir rapidamente os impactos climáticos e melhorar a saúde pública, embora essas medidas temporárias não devam justificar a extração prolongada desses combustíveis.

Além do metano, a produção de combustíveis fósseis libera produtos químicos tóxicos que prejudicam as comunidades na linha de frente. Os governos devem aplicar normas rigorosas de emissão, exigir monitoramento da poluição em tempo real, limitar rigorosamente a queima de gás e o descarte de resíduos perigosos, reforçar a fiscalização ambiental e a supervisão comunitária, exigir avaliações cumulativas de impactos na saúde e no meio ambiente para novas instalações e apoiar programas específicos de remediação da poluição. Os esforços de remediação e as regulamentações mais rígidas devem ser acompanhados de planejamentos de transição e alternativas econômicas para os trabalhadores e as comunidades historicamente dependentes da indústria de combustíveis fósseis.



### **Internalizar os custos de saúde gerados pelos combustíveis fósseis por meio do princípio do “poluidor pagador”**

Esse princípio estabelece que os responsáveis por danos ambientais devem arcar com os custos decorrentes. Atualmente, esses custos, incluídos aqueles com doenças respiratórias, cardiovasculares e mortes prematuras, são externalizados para os sistemas públicos de saúde, permitindo que as empresas de combustíveis fósseis lucrem sem que haja nenhum tipo de responsabilização.

Internalizar esses custos cria incentivos financeiros e regulatórios claros para reduzir as emissões tóxicas e acelerar a transição para energias limpas e renováveis. Instrumentos jurídicos, como o direito internacionalmente reconhecido a um meio ambiente sustentável, saudável e limpo, fornecem uma base para aplicar essa responsabilização. Reforçar esse princípio, mediante instrumentos de políticas públicas, como inverter o ônus da prova para exigir que as empresas demonstrem a segurança de suas atividades, pode ajudar a garantir maior proteção ao meio ambiente e à saúde pública, além de aliviar a pressão econômica sobre os sistemas de saúde.





### **Iniciar pesquisas e ações de saúde lideradas pelas comunidades em áreas afetadas pelos combustíveis fósseis**

Priorizar pesquisas em parceria com as comunidades para avaliar os danos à saúde causados pelos combustíveis fósseis e pelas mudanças climáticas nas populações mais afetadas, integrando tanto métodos científicos ocidentais quanto conhecimentos tradicionais. Esses estudos devem examinar, de maneira holística, os impactos sobre a saúde física, mental e cultural. Fundamentalmente, os achados devem levar a mudanças concretas de políticas, à alocação de recursos e a esforços de remediação que reflitam as prioridades identificadas pelas próprias comunidades.



### **Regular, limitar e combater a publicidade e a desinformação da indústria de combustíveis fósseis**

Proibir a publicidade e o patrocínio da indústria de combustíveis fósseis, juntamente com um contramarketing fundamentado em evidências, pode reduzir a influência do setor, enfrentar a desinformação e transformar normas sociais, como visto no sucesso das campanhas de controle do tabaco. As políticas implementadas na França, em Amsterdã e no Canadá demonstram que tais medidas ajudam a gerar um impulso cultural e político a favor da transição para energias limpas.

As empresas de combustíveis fósseis e os estados petrolíferos há muito utilizam sua presença em conferências sobre o clima e a poluição para minar os avanços em políticas públicas. Assim como as empresas de tabaco são excluídas de conferências de saúde sobre doenças pulmonares, as entidades do setor de combustíveis fósseis também deveriam ser barradas das COPs e de outros fóruns internacionais voltados para a proteção do meio-ambiente e da saúde pública.



### **Acabar com o financiamento dos combustíveis fósseis: Alinhar as instituições globais com as metas climáticas**

As instituições financeiras globais, incluindo o Banco Mundial e grandes bancos de investimento, continuam a financiar projetos de combustíveis fósseis, o que compromete as metas climáticas e atrasa a transição para energias renováveis. Redirecionar esses recursos para energia limpa e renovável é essencial. A Agência Internacional de Energia (AIE) pede a triplicação dos investimentos em energias renováveis para US\$ 4,5 trilhões anuais até 2030. Além disso, continuar financiando esse tipo de projeto corre o risco de gerar ativos encalhados no valor de até US\$ 1 trilhão, o que tornaria os investimentos em combustíveis fósseis financeiramente inviáveis.



### **Dar o exemplo no setor de saúde**

O setor de saúde detém uma influência considerável, tanto como voz de confiança quanto como ator econômico de grande peso. Ao descarbonizar os sistemas de saúde, desinvestir em combustíveis fósseis e adotar práticas sustentáveis, pode desempenhar um papel fundamental na aceleração da eliminação progressiva dos combustíveis fósseis e dar o exemplo. Os profissionais de saúde podem humanizar os impactos dos combustíveis fósseis ao compartilhar relatos diretos de pacientes e comunidades. Por meio dessas ações, o setor pode liderar a transição para um futuro mais saudável, equitativo e sustentável e inspirar uma transformação em toda a sociedade.

## Um chamado para a ação coletiva



A dependência dos combustíveis fósseis está causando uma crise tripla ao devastar o meio-ambiente, infligir danos generalizados à saúde humana e reduzir a estabilidade necessária para o funcionamento dos sistemas de saúde. Os impactos generalizados sobre a saúde expostos neste relatório, que vão desde doenças respiratórias até enfermidades crônicas de longo prazo, constituem um imperativo inegável para uma ação urgente e coletiva. Enquanto a pesquisa científica destaca a dimensão da crise, as experiências vividas revelam um impacto mais profundo, especialmente nas comunidades marginalizadas que vivem próximas a infraestruturas poluentes.

Ao mesmo tempo, o mundo se encontra em um ponto de inflexão. A queda no custo da energia renovável e do armazenamento em baterias vem tornando a eletricidade limpa mais barata do que os combustíveis fósseis em grande parte do mundo. A AIE agora projeta que a demanda por petróleo e gás natural atingirá seu pico antes de 2030. Quando se consideram os custos ocultos dos combustíveis fósseis para a saúde, a urgência da transição torna-se ainda mais evidente. Ainda assim, as empresas de combustíveis fósseis continuam a adiar essa mudança para proteger seus lucros, às custas do bem-estar ecológico, econômico e humano.

Este momento exige uma liderança ousada por parte dos governos, da sociedade civil, do setor empresarial e da comunidade mundial de saúde para promover uma transição rápida para um futuro sem combustíveis fósseis. Ao priorizar a saúde pública, a segurança, a estabilidade dos sistemas de saúde, a justiça social e a sustentabilidade ambiental, essa transição pode não apenas mitigar os danos, mas também gerar uma mudança transformadora ao proteger os mais vulneráveis e construir um futuro mais saudável e equitativo para as próximas gerações.





**Dr. Marina Romanello**

Directrice exécutive,  
Lancet Countdown



*University College of London*

La science est claire : notre dépendance persistante aux combustibles fossiles coûte des vies et des moyens de subsistance aujourd'hui, et elle place le monde sur une trajectoire potentiellement catastrophique de changement climatique. Une transition rapide et juste loin des combustibles fossiles, en faveur des énergies renouvelables et de l'efficacité énergétique, est essentielle pour que notre planète puisse continuer à soutenir des vies humaines en bonne santé.

Elle pourrait également permettre de sauver plus de 2 millions de vies chaque année grâce à une meilleure qualité de l'air, faciliter la transition vers une énergie plus abordable et plus fiable, soutenir la création d'emplois plus sains, et ouvrir la voie à un avenir prospère et plus équitable pour tous. Avec un tel poids de preuves, il n'y a plus aucune excuse pour retarder davantage l'action.

---

La **Global Climate and Health Alliance (GCHA)**

trabaja en la vanguardia de un creciente movimiento mundial de profesionales de la salud y organizaciones sanitarias y de desarrollo dedicadas a promover un futuro saludable, equitativo y sostenible para todos. Abordamos la crisis climática a través de la abogacía basada en la evidencia, la política, la construcción de movimientos, la investigación y las comunicaciones estratégicas.

Con más de 200 organizaciones miembros, de todas las regiones y con presencia en más de 125 países, la Alianza copreside el Grupo de Trabajo OMS-Sociedad Civil sobre Clima y Salud y colabora con organizaciones y agencias de todo el mundo para garantizar la protección de la salud en la era del cambio climático, en la toma de decisiones nacionales, regionales e internacionales. Nos comprometemos a hacer frente a la crisis climática para preservar un hogar saludable para la humanidad.

GLOBAL  
CLIMATE & HEALTH  
ALLIANCE